

**CARNAVAL 2011 - TRADIÇÃO SERRANA
DE PARANAPUÃ
À SERRA ENCANTADA
DOS DEUSES TEMININÓS**



Certo dia ao amanhecer, Ubiratã, que estava numa expedição de caça, bem longe de sua aldeia de Paranapuã, hoje Ilha do Governador, despertou depois de uma noite agitada. Em sonho, Tupã lhe ordenara que regressasse imediatamente para junto de sua tribo. O jovem guerreiro juntou arco e flechas, a poderosa lança com ponta de aço que ganhara do homem branco e partiu. Ao chegar à aldeia teve um choque. Estava tudo arrasado pela fúria dos índios Tupinambás, amigos do invasor francês. Todos haviam partido. Apenas um índio velho, que se escondera para não partir, contou que depois do ataque, o cacique Maracajaguaçu levou seus filhos Araribóia, Mamenoaçu e toda a tribo em quatro navios portugueses, rumo ao norte. Ubiratã ficou possesso: sua amada Mairahavia ido embora.

Ao raiar do dia seguinte, rumou em direção ao norte desconhecido, ora caminhando pelas praias, ora embrenhando-se na floresta, evitando ser visto pelos temíveis Goitacazes que habitavam a região. Caminhou durante vinte luas. Uma noite quando descansava acordou assustado. Bem à sua frente, clareada por Jaci, estava uma onça enorme que o fitava curiosa. Preparou a pontiaguda lança que usava e ficou imóvel. De repente o felino afastou-se como se empurrado por uma força superior. Logo em seguida o guerreiro percebeu que ao seu lado estava Rudá, o poderoso deus do amor. Rudá que abençoava sua paixão por Maira revelou que depois de mais quatro luas ele encontraria a tribo. Quando chegasse à montanha encantada dos deuses ele teria o aviso: Xandoré, o deus do ódio, encarnado no corpo de um imenso gavião-rei (harpia), voava toda manhã, saindo do alto da montanha em direção ao local onde estava a tribo, na esperança de levar uma criança com suas garras poderosas. Rudá instruiu que ele seguisse o vôo de Xandoré.

Logo após margear uma Ilha muito formosa, Guanania, hoje Vitória, atravessou vastos manguezais repletos de caranguejos e chegou ao pé da grande serra. Do alto daquela montanha imponente surgiu o gavião-rei, a maior águia das Américas, voando na direção do mar. O guerreiro seguiu o vôo da ave. Passou pelas lagoas atualmente chamadas Juara e Jacunem. Num local que ele chamou Encontro das Águas, onde o rio Jacaraípe encontra o mar, estava toda a tribo. Maira foi ao seu encontro com sorrisos e lágrimas de felicidade. O companheiro Araribóia, que embora mais velho fosse quase um irmão, revelou sua satisfação e abraçou Ubiratã pela sua coragem e audácia.

Dali seguiram para o sítio chamado Santa Cruz. Tempos depois, o cacique Maracajaguaçu e toda a tribo foram levados, com o padre Braz Lourenço, para um local próximo da montanha sagrada, onde fundaram a Aldeia de Nossa Senhora da Conceição da Serra, hoje Serra.

Ubiratã e Maira já aclimatados à nova morada e selada a união do casal junto do deus Rudá e do pai supremo, Monan, com celebrações festivas na aldeia, encantavam-se com a fauna e a flora da região. A caça e a pesca era muito farta. A Mata Atlântica estava povoada de uma infinidade de animais. Onças, jaguatiricas, maracajás, muriquis, caititus, iraras, guaribas, antas e veados povoavam as várzeas e as montanhas. Tinha muito jacaré nas lagoas e aves lindas enfeitavam a natureza com a exuberância da plumagem. A garça maguari chamava atenção pelo seu porte. Enquanto ouviam o canto da jaçanã admiravam o vôo frenético dos colibris do topetinho vermelho e acompanhavam o passeio da aracuã em busca de abrigo. Maira encantara-se com a flora, as belas orquídeas enfeitando as árvores e a flor que o homem branco chamava de primavera era nativa no lugar e brotava por toda parte. Esta planta tempos depois se espalharia pelo mundo todo com o nome de buganvília. Encontrara também na grande serra sagrada, que padre Braz Lourenço havia batizado com o nome de Mestre Álvaro, uma orquídea que se assemelhava ao colibri e que ela nunca havia visto em Paranapuã e arredores onde vivia. O lugar era lindo. Certa vez, ao

anoitecer, o casal pode contemplar o espetáculo maravilhoso de milhares de vagalumes e pirilampos iluminando as matas da grande planície.

Somente Maira e Ubiratã haviam encontrado e conseguiam ver os deuses da montanha. Os demais indígenas respeitavam o local sagrado, mas nunca haviam visto as entidades divinas. Honra apenas reservada ao casal, por intermediação do deus Rudá. Foi assim que viram de perto Monan, o deus supremo, Tupã, o deus dos trovões e Anhangá, o deus do mal.

Passado algum tempo, Arariboia fundou a Aldeia de São João, onde se localiza hoje o bairro de Carapina. Uma invasão de franceses no Rio de Janeiro fez com que os índios fossem lutar ao lado dos portugueses. Ubiratã seguiu junto com os índios flecheiros e Maira chorou a partida do amado. Vencida a guerra, os Temininós voltaram para a Serra.

Depois de alguns anos, Maira e Ubiratã decidiram uma última escalada da montanha encantada. Acharam que não era justo ficar interrompendo com frequência o silêncio e o recolhimento dos deuses. Cada pico do Mestre Álvaro era morada de um Deus. Foram recebidos por Rudá, que os levou a Tupã. Juntos seguiram até o pico mais alto, a morada de Monan, o pai supremo. Junto de Monan estava Arikuté o pai do ramo Temininó e Tamoindaré pai do ramo Tupinambá, mostrando que diante de Deus eles não eram inimigos. As deusas Jaci (deusa da lua) e Sumá (deusa das plantas e da agricultura) estavam presentes. Monan, determinou a Tupã que falasse ao casal sobre o destino. O deus dos trovões revelou que uma grande batalha ia começar e que os Temininós comandados por Araribóia e Maracajaguaçu, o Gato Grande, iriam embora para não mais voltar. Ubiratã disse que iria também. Tupã foi determinado. Falou que Anhangá, Xandoré e outras forças do mal haviam preparado armadilhas para a morte de Ubiratã em batalha e Monan determinara que o casal ficasse na Aldeia de São João. De sua prole e dos demais nativos que ficassem com ele nasceria as raízes da formação de um grande povo, o povo serrano.

Dias depois, nova invasão dos franceses no Rio de Janeiro determinava a ida definitiva de Araribóia, o Cobra das Tempestades, para sua terra natal, onde se transformaria em herói nacional e iria fundar a cidade de Niterói. Ubiratã e Maira ficaram na aldeia de São João (Carapina). A cidade que os Temininós fundaram na terra capixaba floresceu e é hoje uma das mais prósperas do Espírito Santo.

Do alto do Mestre Álvaro, a montanha encantada, os deuses continuam abençoando e protegendo os serranos, herdeiros de Ubiratã e Maira.

Este enredo é uma obra de ficção, onde a fantasia se alterna com a realidade histórica.

